

Releitura Técnica do Tema Turismo no Parque Tecnológico Itaipu Brasil: uma inovação conceitual para uma prática inovadora em desenvolvimento territorial

Thaís Praxedes de Oliveira¹
Marcel Rodrigo Henn Bonfada²
Marutschka Martini Moesch³

Resumo: O objetivo desse trabalho é o de fazer uma abordagem descritiva sobre o processo de releitura nos conceitos utilizados para o Tema de Interesse Turismo da Fundação Parque Tecnológico Itaipu- Brasil. Este processo desenvolveu um arcabouço teórico metodológico apropriado, visando orientar as ações da instituição no tema turismo. Para tanto, foi utilizada a técnica do grupo nominal – TGN. O método de trabalho proposto foi o participativo e construtivo. Foi realizado um diagnóstico crítico, a partir de entrevistas com gestores e formação de grupo de estudo com colaboradores da instituição. Foram também realizadas pesquisa com grupo focal, além de oficinas e seminários com 38 pessoas que atuam direta e indiretamente com o tema turismo no Parque Tecnológico Itaipu- Brasil. Os resultados obtidos foram o alinhamento do tema turismo na instituição, a criação da concepção de turismo, articulação do tema de interesse turismo no desenvolvimento regional nas áreas de atuação do PTI-BR, indicadores e eixos temáticos para atuação do tema de interesse turismo.

Palavras-chave: Turismo. Conceptualização. Inovação. Parque Tecnológico Itaipu - Brasil.

¹ Bacharel em Turismo pela Unioeste, especialista em Métodos e Técnicas de Ensino em Comunicação e Artes – UTFPR, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Turismo da UnB. Gerente do Programa Turismo Sustentável, na Fundação Parque Tecnológico Itaipu - Brasil. E-mail: tpraxedes@gmail.com.

² Bacharel em Turismo pela UFPR, especialista em Análise Ambiental – UFPR, MBA em Gerenciamento de Projetos – FGV, Mestrado em Organización y Dirección Turística – Universidad de Vigo – España, Doutorando em Gestión y Desarrollo Turístico Sostenible – Universidad de Málaga – España. Analista de Projetos Programa Turismo Sustentável, na Fundação Parque Tecnológico Itaipu - Brasil. E-mail: mbonfada@hotmail.com.

³ Doutora em Turismo - USP, professora do Mestrado em Turismo da UnB. E-mail: marumoesch@gmail.com

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Introdução

A partir de 1960 o turismo teve uma grande expansão como atividade de lazer, envolvendo milhões de pessoas e transformando-se em uma atividade econômica, com lugar garantido no mundo financeiro atual. Grande parte dos estudos e pesquisas, tanto governamentais e acadêmicos refere-se a estudos somente sob essa ótica, deixando as questões teóricas em um segundo plano. Conseqüentemente o saber turístico é reduzido às informações sobre seu setor produtivo.

A própria definição da Organização Mundial do Turismo (OMT) é uma conceituação simplificada, enfatizando o volume aparente de um fenômeno de dimensões quantitativas e qualitativas, tão complexo. O Turismo é uma combinação de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se: uma prática social com base cultural e herança histórica, ambientes diversos, natureza, relações sociais de hospitalidade, troca de informações em espaços de interculturalidade.

A não compreensão de sua multi-setorialidade pode isolar as atividades a ele associadas pertencentes a outros setores produtivos e sociais, ocasionando uma descrença ao seu desenvolvimento. Por ser um sistema aberto, de conteúdo interdisciplinar, é um processo humano que ultrapassa o entendimento enquanto função de um sistema econômico.

Considerar que só há interesses setorializados na compreensão do fenômeno do turismo é decidir permanecer para sempre no domínio da linguagem restrita de suas conceituações. Aceitar a questão global da existência é abrir-se a um debate em uma linguagem elaborada iniciando uma busca de sentido, identificando o que vem a ser estruturante no fenômeno turístico.

As implicações epistemológicas para a construção de uma teoria do Turismo, sob uma concepção interdisciplinar, requerem a superação de paradigmas fossilizados em muitos discursos acadêmicos, institucionais e profissionais. Revistar as teorias do Turismo a partir das novas práticas sociais deste fenômeno não é compromisso exclusivo dos pesquisadores e educadores, sendo que esta preocupação deve recair, também, sobre gestores, consultores e atores políticos que atuam no setor.

Inserir o debate sobre quais as práticas turísticas são as mais adequadas para as localidades não é uma tarefa fácil, mas sem dúvida necessária quando se fala da sustentabilidade de tais práticas.

O objetivo central deste artigo é o de fazer uma abordagem sobre o processo de releitura nos conceitos utilizados para o Tema de Interesse Turismo da Fundação Parque Tecnológico Itaipu- Brasil que desenvolveu um arcabouço teórico metodológico apropriado, visando orientar as ações da instituição no tema turismo, contribuindo para tornar as práticas turísticas em práticas sociais, mais responsáveis e mais humanas. Desta forma a Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil passou a atuar e

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

desenvolver suas ações em turismo de forma alinhada e com base em um conceito sólido, voltadas ao desenvolvimento regional.

O comportamento mercadológico determinista, que utiliza o turismo como objeto de consumo do sistema econômico, desconsidera sua interdisciplinaridade, principalmente enquanto relação intercultural passível de interferir e atribuir novas relações e códigos estéticos e éticos. Tanto em nível federal, estadual, como municipal esta mesma incompreensão do turismo se reproduziu, ocasionando na definição de políticas um insuficiente consenso entre os diversos atores do setor, e em relação aos atores de outros setores necessários a sua implantação. É necessário, portanto, romper com essas posturas “territoriais” e tecer de forma solidária novas políticas de intervenção junto às organizações e as localidades para que as mesmas se empoderem de conhecimento e, consequentes atitudes proativas, em seu benefício.

Para tanto, foi utilizada a técnica do grupo nominal – TGN. O método de trabalho proposto foi o participativo e construtivo. Foi realizado um diagnóstico crítico, a partir de entrevistas com gestores e formação de grupo de estudo com colaboradores da instituição.

A partir da introdução, os tópicos da estrutura do artigo que seguem são: Parque Tecnológico Itaipu - Brasil; Metodologia utilizada para a releitura do Tema Turismo da Fundação PTI-BR; Tema de Interesse Turismo – Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil e considerações finais.

Parque Tecnológico Itaipu - Brasil

O Parque Tecnológico Itaipu – PTI, criado em 2003 por decisão da Itaipu Binacional, empresa hidrelétrica binacional Paraguai-Brasil, está situado na região da trílice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, na cidade de Foz do Iguazu, dentro do território da Binacional. O PTI tem como missão compreender e transformar a realidade da Região Trinacional do Iguassu, articulando e fomentando ações voltadas ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, com respeito ao ser humano e foco em soluções voltadas à água, energia e turismo. Essa singularidade confere a ele o diferencial da sintonia entre sua estratégia de implantação e as prioridades regionais e nacionais, bem como as tendências internacionais (Sotuyo, Jung & El Khouri, 2012).

Segundo Sotuyo & D' Alkaine (2011) o instrumento fundacional do Parque foi uma “Carta de Intenções para Criação do Parque Tecnológico Itaipu” (Itaipu Binacional, 2003) onde o conceito de parque é definido como:

“Espaço inovador que congrega projetos e programas voltados para a inserção social, a geração de emprego e renda, a geração e distribuição do conhecimento, em todos os seus níveis, assim como o desenvolvimento e transferência de

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

tecnologias, propiciando trocas de experiências e integração entre pessoas para uma melhor compreensão e mudança da realidade.”

São detalhadas também as formas organizativas da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil (FPTI-BR).

A primeira questão deve começar pela compreensão do que é a FPTI – Brasil e o PTI. O Parque (o PTI) é um território onde se instalam diversas entidades, como universidades, institutos de pesquisa, empresas privadas de serviços, empresas instaladas na incubadora ou no condomínio empresarial, entidades governamentais, entidades do terceiro setor, projetos e programas cooperados, etc. A Fundação (a FPTI) é estatutariamente uma organização civil sem fins lucrativos, de direito privado, cujo objetivo é (Itaipu Binacional, 2005):

“Manter e operar o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), contribuindo para o desenvolvimento regional, de forma sustentada, por meio de atividades que propiciem o desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e inovação, a difusão do conhecimento, a capacitação profissional, e a geração de empresas, emprego e renda, interagindo, para esses fins, com entidades públicas e privadas, acadêmicas e de pesquisa, de fomento e de produção”.

Como consequência a FPTI-BR tem a seu encargo: administrar o território do parque e articular e fomentar a interação entre as entidades atuantes o que venham a atuar no mesmo; a administração dos projetos e programas cooperados para atendimento da sua missão; a atuação para que novas entidades venham a fazer parte do Parque. Para isso a FPTI e o PTI contam como mantenedora, à parte brasileira de Itaipu Binacional.

Para cumprir com essas funções a FPTI – BR tem estatutariamente, em sua direção, um Conselho de Curadores, um Conselho Fiscal e um Conselho Diretor. Este último está composto por três diretores, sendo um diretor-superintendente, um diretor técnico e um diretor administrativo-financeiro. Essa é a estrutura formal da FPTI – Brasil. Ela possui, ainda, uma estrutura interna, composta por áreas funcionais (Gestão de Infraestrutura; Gestão de Tecnologia de Informação e Comunicação; Gestão de Recursos e Orçamento; Gestão Convênios; Controles Internos; Compras; entre outras) e áreas de assessorias (Assessoria Jurídica; Comunicação Social; Captação de Recursos e Secretaria Geral). Esta estrutura trabalha sobre uma organização matricial específica para atender dois tipos de atividades: os denominados Programas Estruturantes e os demais Projetos e Programas, cada um com um gerente designado. Os Programas Estruturantes são descritos a seguir:

a) Educação: com atividades de apoio à disseminação da ciência para o ensino fundamental, formação profissional e graduação superior, articulação para instalação de universidades e desenvolvimento de novos cursos. b) Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T+I): para o fomento mediante bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado dos grupos de pesquisa científica nas universidades e instituições tecnológicas da região, buscando

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

também fixar recursos humanos especializados na região; e também com atividades de articulação para desenvolver e coordenar atividades em projetos de inovação nas áreas de interesse (água, energia e turismo, etc.). c) Geração de Negócios: com atividades de pré-incubação e incubação de empresas cooperando com sua instalação na região ou no condomínio empresarial do Parque, com o objetivo de geração de emprego e renda. d) Programa Desenvolvimento Socioeconômico: com inúmeros programas associados (Turismo Sustentável; Disseminação e Popularização das Ciências; Saúde na Fronteira; Centro de Referência em Tecnologias Sociais para o MERCOSUL; Geração de Empreendimentos Solidários; etc.) busca a articulação territorial com vistas ao seu desenvolvimento. Existem também Projetos e Programas Específicos tanto para o atendimento das demandas de pesquisa e desenvolvimento da Itaipu Binacional, como demandas regionais que venham a ser recebidas ou desenvolvidas no PTI. Nestes casos a gerência dos projetos pode ser exercida por prepostos de outras entidades, contando com idêntico apoio por parte das áreas funcionais da FPTI (Sotuyo, J. C. [2011], Sotuyo, J. C. & D'Alkaine [2011, 2012], Sotuyo, J. C. et all. [2012], Pereira, A. & Nogueira F. [2013]).

Um dos temas de interesse da FPTI-BR é o Turismo, sendo um tema transversal com ações nos programas estruturantes. Além disso, a FPTI-BR, conta com três ações diretamente relacionadas ao turismo sendo: o Programa de Turismo Sustentável, com objetivo de desenvolver o Turismo Sustentável, por meio da articulação e fomento de ações voltadas à pesquisa científica e tecnológica, inovação e planejamento no turismo. Para isso, interage com atores internos, regionais, nacionais e internacionais; Complexo Turístico Itaipu (CTI), desde 2007, a FPTI-BR é responsável pela operação e gestão do Complexo Turístico Itaipu (CTI), contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias de suporte à sua operação, práticas de educação para o turismo e aumento do fluxo e permanência de visitantes nos diversos atrativos oferecidos pela Usina; e a terceira ação é o Programa Trinacional de Artesanato Ñandeva, desde 2004, o setor artesanal da Região Trinacional do Iguassu (Argentina, Brasil e Paraguai) tem sido impulsionado pelo programa Ñandeva (“Todos nós” no idioma Guaraní), por meio da capacitação técnica de artesãos, da transferência de tecnologias e da busca por canais de comercialização para os produtos certificados. O Ñandeva contribui para o fortalecimento da identidade cultural da região, por meio da inserção de elementos e ícones que remetem à cultura desses povos. Realiza ações nos três países (Brasil, Paraguai e Argentina).

Pela forma de gestão matricial da FPTI-BR e, sendo o tema Turismo um dos temas de atuação dos programas, projetos e ações da FPTI-BR, foi necessário realizar um trabalho de alinhamento com os empregados e instituições do PTI-BR que desenvolvem atividades neste tema. Nomeado de “Releitura Técnica dos conceitos de Turismo adotados pela Fundação Parque Tecnológico Itaipu- Brasil”, e, para tanto, foi utilizada a metodologia que será detalhada no tópico a seguir.

Metodologia utilizada para a releitura do Tema Turismo da Fundação PTI-BR

Foi adotada uma relação dialógica entre os gestores da FPTI-BR e a condutora do processo de trabalho participativo com o intuito de recuperar e disseminar as formas de conhecimentos adquiridos pelo grupo promovendo a aprendizagem organizacional como uma estratégia de fortalecimento institucional no sentido amplo. Para desenvolver um arcabouço teórico metodológico apropriado para a reconstrução dos conceitos de Turismo – visando maior organicidade nas ações deste tema, articuladas com as políticas institucionais da FPTI-BR – foi utilizada a técnica do grupo nominal (TGN). Esta é uma ferramenta de trabalho destinada a facilitar reuniões de pequenos grupos engajados na análise de um determinado problema, e na busca de tomada de decisão em coletivo, além de propiciar a participação de todo grupo independente das características pessoais e funcionais de cada um.

Essa imersão nas práticas institucionais permitiu desvelar achados pertinentes que impediam uma melhor qualidade das ações da instituição.

O método de trabalho proposto foi o participativo, construtivo de possibilidades a partir da realidade vivenciada pelo grupo, sem modelos prontos. Foi desenvolvido em etapas, permitindo a inclusão de novos membros no grupo de trabalho. As etapas foram presenciais com sistematizações realizadas após as dinâmicas coletivas e devolvidas aos atores, visando a análise e recuperação do processo para sínteses indicativas.

A atuação com os atores envolvidos no tema Turismo no PTI-BR foi realizada no segundo semestre de 2011, em três etapas distintas, cada uma composta por atividades. A primeira etapa foi o alinhamento do projeto e de suas etapas e atividades entre a condutora do processo e a equipe do Programa de Turismo da FPTI-BR. A segunda etapa foi a realização de um diagnóstico crítico, visando a contextualização do problema. Por meio do recolhimento e sistematização das informações de identificação e qualificação do objeto de estudo, buscou-se dimensionar a magnitude da modificação que o projeto pretendia atingir (tais como as forças impulsionadoras e restritivas ao processo). Constituída a partir de cinco atividades: a) visita institucional para encontros com os gestores da FPTI-BR; b) formação de um grupo de estudos para identificação situacional; c) sistematização das visitas e oficinas; d) pesquisa com grupo focal composto por gestores e membros do conselho diretor; e por último a e) realização de um seminário para releitura dos conceitos de Turismo adotados pela FPTI-BR. A terceira etapa foi a construção dos conceitos e assuntos relacionados ao turismo. Esta etapa foi dividida em quatro atividades: i) Seminário de Epistemologia do Turismo com carga horária de 20 horas; ii) sistematização da oficina de epistemologia; iii) formação de um grupo de estudo para a apresentação do documento preliminar com a versão dos conceitos tema de interesse e assuntos relacionados ao turismo; e a realização de um iv) Seminário Integrador para os gestores da FPTI-BR com as propostas desenvolvidas. Participaram ao todo 38 pessoas das mais diferentes áreas, incluindo diretores,

gerentes e técnicos da FPTI-BR, do Instituto Polo Internacional Iguassu e da empresa EDUCARE, os dois últimos, atores que atuam com turismo no Parque Tecnológico Itaipu -BR.

Tema de Interesse Turismo – Fundação Parque Tecnológico Itaipu - Brasil

Os resultados do projeto foram a criação da concepção de turismo, articulação do tema de interesse turismo no desenvolvimento regional nas áreas de atuação do PTI-BR, indicadores e eixos temáticos para atuação do tema de interesse turismo.

Dentro da concepção, foram elaborados o conceito de turismo, princípios e eixos de ação. Para a FPTI-BR (2012), o turismo⁴ é:

“um fenômeno humano de deslocamento e encontro, organizado por um sistema complexo de relações sociais, atividades econômicas, manifestações culturais e ações políticas, em ambientes que envolvem experiência entre visitantes e visitados. Proporciona trocas, vivências e conhecimentos, agregando valores culturais e históricos à região, bem como disseminando a hospitalidade”.

As práticas do Turismo implantadas pelo PTI deverão trilhar os seguintes princípios:

a) Princípio da Ética: ser transparente nos sentimentos e nas práticas. Ter respeito para com os seres humanos e a Terra. Congregar as diversidades como fator constituinte da inclusão.

b) Princípio do Respeito: compreender o coletivo como espaço de construção e compartilhamento da diversidade e do agir solidário.

c) Princípio da Interdisciplinaridade: transpor os conhecimentos interdisciplinares para uma atuação transversal na construção e reconstrução de sabedorias. Promover a troca e cooperação, tornando possível uma relação orgânica entre os diferentes conhecimentos das ciências para explicar um fenômeno complexo.

d) Princípio da Simplicidade: pensar e agir com clareza, tendo a simplicidade como essência do aprender e ensinar sustentável.

e) Princípio do Cuidado: cuidar para a prevenção de danos futuros e de regeneração de danos passados, reforçando a vida, zelando pelas condições físico-químicas, ecológicas, sociais e espirituais que permitem a reprodução da vida e de sua ulterior evolução.

f) Princípio da Cidadania: ampliar as práticas de cidadania voltadas à solidariedade, buscando as três ecologias: a do meio ambiente, propriamente; a das relações societárias; e da subjetividade humana, reorientando a produção de bens materiais e imateriais.

g) Princípio da Inclusão Social: ampliar e diversificar as ações transformativas que visem à equidade de oportunidades, acesso aos bens culturais e de inovação, assim como a inserção produtiva no mercado de trabalho, superando barreiras que possam dificultar ou impedir o acesso da comunidade a tais oportunidades e/ou políticas, ampliando a integração e coesão social dos diferentes sujeitos, para que se tornem cidadãos plenos⁵ ao permitir e acolher a cidadania.

Como eixos de ação, as diretrizes e os objetivos do Tema de Interesse Turismo deverão estar pautados pelas sete dimensões da sustentabilidade, segundo Sachs ([1993],[2000]), Constanza (1991), Morin (2002), e a Carta da Terra (2000), e devem reconstruir o desenvolvimento sustentável, sustentado e incluyente, de pessoas e coletividades, com transparência de intenções e ética do cuidado, promovendo a consciência planetária. A sustentabilidade é entendida como um relacionamento entre os sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que se permite a co-evolução de nossa espécie e o planeta em que vivemos pelo duplo imperativo ético: a solidariedade sincrônica com a geração atual e a solidariedade diacrônica com as gerações futuras.

A partir da ética do respeito à diversidade da natureza, da diversidade das culturas e do valor à vida, amplia-se a condição da sustentabilidade pela igualdade e justiça social.

As sete dimensões consideradas como eixos nas ações da área do Turismo são:

1) Sustentabilidade social: consolidação de um processo de desenvolvimento baseado em outro tipo de crescimento e orientado por outra visão do que é a boa sociedade, onde o “ser” seja valorizado e que exista maior equidade na distribuição do “ter” e da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e condições de amplas massas da população e reduzir a distância entre padrões de vida de abastados e não abastados. É a própria finalidade do desenvolvimento, erradicar a pobreza como imperativo ético, social e ambiental.

2) Sustentabilidade econômica: busca a alocação e gestão mais eficiente dos recursos e um fluxo regular do investimento público e privado. A eficiência econômica deve ser avaliada mais em termos macrossociais do que apenas por meio de critérios da lucratividade do mercado. O crescimento econômico sustentável deve ser visto como uma expansão das forças produtivas da sociedade, com o objetivo de alcançar os direitos plenos de cidadania para toda a população, criando uma economia de permanência, segundo Kumarappa. As satisfações das genuínas necessidades humanas devem ser suprimidas de forma autolimitada por princípios que evitam a ganância. A sustentabilidade econômica caminha junto com a conservação da biodiversidade,

⁵ Segundo Silva (2000) a cidadania plena implica a cidadania civil, que são os direitos necessários à liberdade individual; à cidadania política que são os direitos de participação no exercício de poder político; e a cidadania social pelo conjunto de direitos, que inclui segurança e bem-estar econômico, o direito de compartilhar a riqueza socialmente produzida e o de viver uma vida civilizada segundo os padrões sociais vigentes.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

afirmada na perenidade dos recursos, isto é, na habilidade de transformar os elementos do meio ambiente em recursos sem destruir o capital da natureza.

3) Sustentabilidade Ecológica: visa a proteção e restauração da integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida. Deve incrementar o aumento da capacidade de recursos naturais, limitando o uso dos recursos não renováveis ou ambientalmente prejudiciais, reduzindo o volume de poluição, auto limitando o consumo material pelas camadas sociais mais privilegiadas, intensificando a pesquisa de tecnologias limpas e definindo regras para uma adequada proteção ambiental. Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais e diversidade dos recursos.

4) Sustentabilidade espacial: preocupa-se com uma melhor distribuição territorial de assentamentos humanos e suas atividades, buscando um equilíbrio na espacialidade rural-urbana. No que tange ao Turismo, na medida em que for planejado adequadamente, pode motivar os governos a conservarem o meio ambiente natural, despertar os turistas quanto às questões ambientais, manter as regiões agrícolas viáveis e proporcionar novos usos para construções abandonadas nas cidades. Ao considerar a capacidade de suporte para sistemas que englobem o humano, existem dois aspectos a serem analisados: o consumo de energia endossomático – relativo às necessidades básicas ou naturais do ser humano – e o consumo exossomático - relativo ao modo de produção e consumo, valores, e aspectos culturais. Desse modo, a capacidade de suporte depende tanto da estrutura ecossistêmica do local, quanto da estrutura socioeconômica que ocupa aquele espaço, requerendo processos inovadores em seu uso.

5) Sustentabilidade cultural: recuperar as raízes endógenas dos modelos de modernização urbana e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeite as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local. Assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade.

6) Sustentabilidade político-institucional: refere-se à solidez e continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais, dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além daqueles atores situados no âmbito da sociedade civil. As perspectivas agregadas sobre o nome de institucionais acreditam que os problemas ambientais extrapolam as dimensões econômicas e os limites de ação e princípios do mercado, centrados nas preferências dos indivíduos. Esses problemas, portanto, devem ser geridos por mecanismos centrados no espaço institucional, com poder para coordenação e regulação sistêmica da economia, e cujos elementos de análise agreguem outras perspectivas

além da econômica, como atributos ambientais sistêmicos e outros elementos do conhecimento científico-tecnológico, não expressáveis por meio de preferências individuais.

7) Sustentabilidade Tecnológica: outro ponto importante dessa dinâmica institucional é sua vinculação ao desenvolvimento do conhecimento científico-tecnológico de valores e metas definidas para uma permanente evolução do sistema socioeconômico de modo socialmente efetivo e progressivo. É necessário considerar as questões tecnológicas tanto como geradoras de impactos quanto na superação de problemas ambientais, seja como técnicas de mitigação, desenvolvimento de novos produtos e substituição de matérias-primas Nobre, M. & Amazonas, M.(2002).

Para a articulação do Tema de Interesse Turismo no desenvolvimento regional nas áreas de atuação do PTI-BR, afirma-se que o turismo em sua concepção de fenômeno humano, defendida pela FPTI-BR, pode propiciar o desenvolvimento da região trinacional, pois é um instrumento de cidadania ampla quando busca a equidade entre regiões, desconcentrando investimentos e interesses historicamente determinados pela forma de ocupação econômica⁶ do território.

Para Boisier (2008), desenvolvimento regional poderia ser definido como um processo de troca social sustentada que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela, que contém ao mesmo tempo a 'universalidade' de ser global e a 'singularidade' de ser local, constituindo-se num movimento contraditório que se conclui pela constituição de um universal concreto.

A visão sistêmica permite analisar a inter-relação entre as diferentes regiões⁷. A regionalização compreende o espaço turístico de maneira dinâmica e flexível, abordando sua operacionalização na forma de multidestações (processos de parcerias) e de destinações múltiplas. Enquanto processo de clusterização⁸, os multidestinos formariam circuitos, corredores, rotas e roteiros turísticos competitivos e ao mesmo tempo cooperados. No caso de destinações múltiplas, um mesmo espaço contém diversos produtos ou mesmo destinações específicas que atenderiam a diferentes segmentos da demanda turística, garantindo a sustentabilidade mercadológica do espaço como um todo enquanto produto. O crescimento, nas rendas, nos níveis de emprego ou nas mudanças sociais, normalmente em território próximo ao centro turístico,

⁶ Boisier apud Becker et al, 2008, p.107.

⁷ Para Beni (2005) o conceito de espaço poderia ser considerado a partir de um conjunto de dados econômicos que conferem unidade ao espaço. O conceito de região seria mais restrito, pois exige uma continuidade geográfica aos elementos que a compõem. As regiões formais seriam dotadas de relativa homogeneidade em função de um conjunto de atributos e características físicas, econômicas, sociais e políticas. As regiões funcionais, a partir de uma perspectiva sistêmica, conformariam áreas geográficas com coerência funcional e relações de interdependência. Nenhum dos dois critérios, de funcionalidade e de homogeneidade, pode ser descartado para a formulação de políticas públicas e planejamento integrado.

⁸ Pode-se entender por *clusterização* o processo de tornar aglomerações econômicas competitivas, ou seja, formar um *cluster*. Ver Beni (2005).

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

dissemina seus impulsos de desenvolvimento em áreas circundantes ao seu campo geográfico de força, segundo Acerenza (2000).

Moesch & Gastal (2008), por sua vez, apontam como uma das virtudes do Turismo Sustentável, o de ser agente revigorador de áreas adormecidas, como prédios em desuso ou terras improdutivas, por exemplo. O Turismo possuiria uma grande capacidade de atuar favoravelmente frente a essas questões, seja pela dinamização da economia ou pela geração de bem-estar social, por trabalhar com a autoestima da comunidade receptora.

O processo de desenvolvimento regional envolve, além das transformações sociais, um aproveitamento das diferenças regionais, ou seja, as regiões devem potencializar suas vantagens comparativas, diversificar sua economia baseada nos recursos e nas especificidades de cada localidade. O Turismo possui como atributo mais evidente e mais facilmente encontrado: o crescimento econômico, que não representa necessariamente que haja sustentabilidade. Para alcançar essa sustentabilidade é indispensável que se promova um planejamento turístico eficiente, eficaz e com base na realidade do local a que se destina. Pelo planejamento participativo é que o Turismo pode ter suas mazelas dirimidas e suas virtudes (ou externalidades positivas) potencializadas, ampliadas e acessíveis a um maior número de cidadãos possível.

As orientações estratégicas para elaboração de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações afetas ao Tema Turismo recorrem aos conteúdos dos princípios e das sustentabilidades propostos, bem como vislumbram um direcionamento de conteúdos social conforme definição do PNUD⁹. Foram adotados os seguintes indicadores:

a) Ampliar a Cidadania: ser redistributivo em termos de renda e poder; ser equalizador de oportunidades no sentido de instrumentar desiguais; ser emancipador, preventivo e não curativo; ser promotor de qualidade na vida das comunidades participantes pela possibilidade de melhor redistribuição e usufruto da riqueza social e tecnológica entre cidadãos da comunidade; garantir um ambiente de desenvolvimento ecológico e participativo de respeito às comunidades e à natureza; ser mitigador das práticas de subordinação, ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, culturais, de minorias promovendo a equidade entre os cidadãos transfronteiriços; ser propulsor de desenvolvimento humano oportunizado pela educação, tecnologia e empreendedorismo.

b) Consolidar as Práticas de Cooperação e Integração Turística Regional: Quando uma região opta por implementar um projeto de desenvolvimento regional deve estar ciente de que haverá um processo de reconstrução e de reapropriação do seu território, enquanto espaço

⁹ Os Indicadores Sociais são os mais apropriados para avaliar os impactos do planejamento do turismo no conjunto da organização e do território de sua intervenção, assim devem tanto avaliar como monitorar em termos de quão bem alcançam seus próprios propósitos, comparando os resultados efetivos da ação com os resultados anteriores esperados, ou seja, sua efetividade. Segundo PNUD (Central Evaluation Office, 1990) avaliação da efetividade permite dimensionar se uma atividade alcançou seu objetivo se medido em curto prazo, e se ocasionou mudanças na população-alvo ao ser medido em longo prazo.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

ocupado. Para aperfeiçoar os resultados, Boisier (2008) propõe que tal reordenação territorial seja projetada a partir dos interesses coletivos da comunidade local e da região, levando em consideração suas expectativas, gerando um novo padrão de desenvolvimento. A nova ordenação, sustentável deve desejar, acima de tudo, a garantia da qualidade de vida das comunidades locais. A sustentabilidade ambiental e sociocultural são eixos importantes para a gestão estratégica do turismo, para a utilização em longo prazo desses recursos, integrando as suas características ao sistema turístico. (Moesch e Beni, 2006).

c) Qualificar o Turismo em Ambientes de Fronteira: propor o debate voltado à compreensão do papel do turismo na recuperação psicofísica e ascensão sociocultural e econômica dos indivíduos, na promoção da igualdade de oportunidades, da equidade, da solidariedade e do exercício de cidadania plena; da inserção de pessoas, grupos e regiões que por motivos variados podem ser considerados excluídos da fruição do turismo.

d) Implantar Práticas Inovadoras e Sustentáveis de Turismo no Complexo Turístico de Itaipu: A inovação permite a criação de processos/produtos/experiências qualitativamente diferenciados e sustentáveis. Portanto, é fundamental a interação, as relações em redes de cooperação entre os atores envolvidos para alcançar níveis elevados de competitividade, determinando o desempenho inovador das empresas parceiras, o que influenciará na dinâmica de inovação do território.

Foram elaborados também quatro eixos temáticos para atuação do Tema de Interesse Turismo:

1) Turismo e Lazer: os lazeres e o turismo estão intrinsecamente conectados. O turismo deve evitar a homogeneização da representação das experiências de lazer causada pelo processo globalizador ao qual o espaço está também submetido. Deve retomar as raízes da experiência histórica e da cultura. Deve-se sempre disponibilizar a população e aos turistas os espaços patrimoniais e naturais existentes em condições adequadas de fruição. O poder público pode manter parcerias com instituições privadas e organizações não governamentais para alcançar tal objetivo (Moesch, 2003). O turista só se sentirá atraído ao lazer que uma cidade dispõe, se os espaços e equipamentos de lazer dessa cidade estiverem em boas condições para a própria comunidade local, fazendo com que o cidadão proteja o seu patrimônio material e imaterial, e queira compartilhar com os visitantes essa aura, esse olhar não rotineiro (Moesch, 2003).

2) Turismo e Hospitalidade: viver a Hospitalidade como um ato de acolhimento, práticas de humanidades, processos de comunicação nas relações interpessoais entre moradores e turistas. Assim, a hospitalidade é uma virtude que transformada em hábitos, e, em atmosfera cultural criando condições para uma globalização humanizadora, segundo Boff (2005). A hospitalidade e o lazer são, justamente, espaços de vivências humanas, nos quais tanto os bens materiais como os imateriais - entre outros na forma de imaginários - podem participar desta revolução de pensamento geradora de uma nova postura com o outro. A base do turismo está na recepção, na

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

acolhida, na hospitalidade oferecida e na troca e interação entre as populações visitadas e os visitantes. Relações conflituosas resultantes da falta de equidade na distribuição dos benefícios do turismo podem levar à destruição dessa base, comprometendo a atividade como um todo. (Dencker, 2003).

3) Turismo e Cultura: uma das formas de valorização da cultura local é o apoio à produção cultural associada ao turismo entendida como a produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade. (MTUR, 2003). Como experiência turística na região trinacional, a ação dos atores locais deve se fazer sentir através da formulação e desenvolvimento de políticas públicas que objetivem a valorização da cultura, que busquem despertar no cidadão o sentimento de pertencimento a um lugar, a uma comunidade, de fazer parte de uma história, de um país rico em diversidade cultural. Assim, Rodrigues (2005, s.p.) destaca que:

“O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das pessoas e comunidades acerca de seu ‘patrimônio’ são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.”

No Programa Nacional de Regionalização do Turismo – Segmentação do Turismo, a gastronomia é conceituada como manifestação cultural relevante, quando legitima hábitos e usos étnicos tradicionais. É apontada como atrativo turístico e atributo diferencial de pequenas localidades que ainda não dispõem de estruturas receptoras mais sofisticadas, acreditando-se que sua capacidade de atrair demandas é forte o suficiente para inserir o lugar onde o equipamento produtor de culinárias autênticas está sediado no mapa geográfico de novas destinações turísticas.

4.4 Turismo e Natureza

A atuação será pautada no desenvolvimento sustentável, empregando o planejamento participativo, valorização e manejo dos recursos naturais, proteção e a restauração da integridade dos sistemas ecológicos regionais, de forma compatível às atividades produtivas do turismo. De pouco adianta que o município entre na frente turística se, simultaneamente, não estiver combatendo seus adversários, a pobreza, a degradação do território, as tecnologias erradas ou o mau uso da memória. (Yázigi, 1999, p.155).

Para a Organização Mundial de Turismo – OMT:

[...] Se trata de recursos [turísticos] cuyo empleo no puede dejarse a una utilización incontrolada sin correr el riesgo de su degradación, incluso de su destrucción. La satisfacción de las necesidades turísticas no debe constituir una amenaza para los intereses sociales y económicos de poblaciones de las regiones

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

turísticas, para el medio ambiente, especialmente para los recursos naturales, atracción esencial del turismo, ni para los lugares históricos y culturales (OMT, 1980, p. 2-3).

Assim, ainda que se possa dizer que “o mercado transforma o espaço de acolhimento neutralizando os laços para só manter as coisas: a praia, a montanha, a paisagem sem as pessoas...” é preciso ter em mente que “A hospitalidade não consiste em dar um espaço ao outro, mas em receber o outro no seu espaço” (Godbout, 1997, p.19). Para que isso aconteça, é preciso que aquele que recebe perceba o espaço como sendo “seu espaço” e a necessidade de sua preservação intra-geracional.

Considerações Finais

A construção estabelecida para o Tema de Interesse Turismo partiu da concepção de ser uma aprendizagem organizacional, portanto coletiva, onde os diferentes atores foram e serão os protagonistas das concepções estabelecidas e das metodologias utilizadas. Como estas experiências são processos sociais dinâmicos em permanente mudança e movimento, também são processos sociais complexos, que se inter-relacionam, de forma contraditória, em um conjunto de fatores objetivos e subjetivos:

- As condições do contexto em que se desenvolvem;
- Situações específicas que terão que ser enfrentadas;
- Ações intencionais que buscam alcançar algum objetivo;
- Percepções, interpretações e intenções dos distintos sujeitos que intervêm nos processos;
- Resultados esperados e inesperados que vão surgindo;
- Relações e reações entre os sujeitos que participam.

São processos particulares que fazem parte de uma prática social e histórica mais geral, igualmente dinâmica, complexa e contraditória, portanto, não estanques e permanentes, necessitando ser revisitadas constantemente.

Trata-se de experiências vitais, carregadas de uma enorme riqueza acumulada de elementos que, em cada caso, representam processos inéditos e irrepetíveis. Razão de serem tão apaixonantes, como exigentes, na tarefa de compreendê-los, extrair ensinamentos e comunicá-los.

Ao dialogar com os grupos envolvidos sobre sua ação (inserção crítica dos atores na sua realidade através da práxis, pelo fato de nenhuma realidade se transformar por si) foi demonstrado a riqueza da metodologia participativa e a necessidade de se tornar uma estratégia permanente na organização. Pois ao ampliar a participação desencadearam-se novas autorias;

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

interpretaram-se de forma crítica várias experiências; permitindo a descoberta da lógica com que o processo se desenvolve.

Ao melhorar a abordagem conceitual buscou-se compreender e qualificar a própria prática dos atores envolvidos. Como o problema de fundo é a relação entre teoria e prática, a concepção metodológica dialética fundamentou o entendimento da realidade como processo histórico, portanto em permanente dinâmica e evolução. Ao desenvolver um arcabouço teórico-metodológico apropriado para orientar o planejamento estratégico da FPTI no Tema de Interesse Turismo sua construção foi pautada pelas políticas institucionais que tem por objeto “manter e operar o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), contribuindo para o desenvolvimento regional, de forma sustentada, por meio de atividades que propiciem o desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e de inovação, a difusão do conhecimento, a capacitação profissional, e a geração de empresas, emprego e renda, interagindo, para esses fins, com entidades públicas e privadas, acadêmicas e de pesquisa, de fomento e de produção”, conforme artigo 3º de seu Estatuto.

Partindo da premissa que a FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU – BRASIL (FPTI-BR) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, enquadrando-se dentro das organizações do terceiro setor a avaliação de seus resultados são sempre medidos fora da organização em vidas e condições modificadas como a cultura das comunidades envolvidas, em sua competência e capacidade de emancipação. Para praticar sua missão a FPTI precisa determinar o que deve ser foco de suas ações, para quem as dirige, e sob que filosofia deve atuar para então concentrar recursos na busca dos resultados planejados.

As condições do contexto externo em que se desenvolvem as práticas da FPTI estão inseridas em um ambiente político, social, cultural, natural, tecnológico e inovador, impondo análises da demografia, do ambiente legal, e do ambiente econômico para sua melhor contextualização e entendimento. Somam-se a este contexto as situações particulares que terão que ser enfrentadas pela organização diante dos processos dinâmicos da realidade em que está inserida, que solicitam avaliações sobre as ações intencionais que buscam alcançar resultados esperados e inesperados que vão surgindo, devendo cruzar com os indicadores eleitos pela organização.

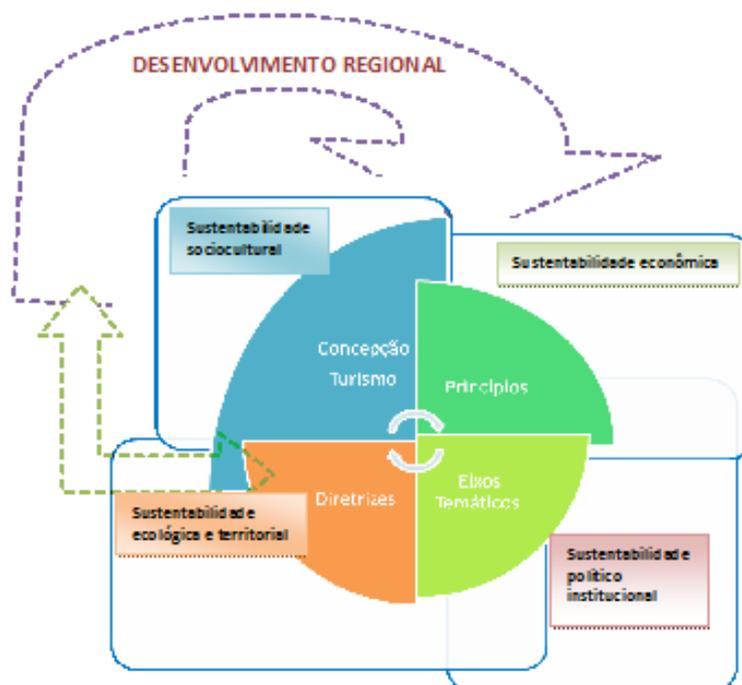
Já as condições do contexto interno diante do trabalho coletivo estabelecido pelo formato da organização convivem com percepções, interpretações e intenções dos distintos sujeitos que intervêm nos processos estabelecendo novas relações e reações entre os sujeitos que participam.

A releitura técnica dos conceitos fundadores do Tema de Interesse Turismo tem como pretensão estabelecer um arcabouço de significados (epistemológicos) que busca defender o Turismo como possível e real campo de desenvolvimento regional pela FPTI, conforme ilustra a figura 1.

A partir de um processo de construção coletiva no alinhamento destes conceitos ficou explicitado junto aos atores da organização a força aglutinadora do Turismo e suas relações

interdisciplinares e intersetoriais, o que lhe confere um papel de inovação na atuação da Fundação podendo ser sem dúvida mais um Tema consolidador de sua missão, ou seja: “Compreender e transformar a realidade da região trinacional do Iguassu, articulando e fomentando ações voltadas ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, com respeito ao ser humano e foco em soluções voltadas à água, energia e turismo.” (FPTI,2010).

Figura 1: Representação hologramática da concepção de Turismo e Desenvolvimento Regional



Os ganhos organizacionais foram para além da sensibilização e entendimento sobre o tema Turismo e sua relação com o desenvolvimento do território por parte dos atores envolvidos. O processo estimulou e mobilizou os gestores da organização, em outras ações, a exemplo do Planejamento Estratégico, a partir das inúmeras temáticas de atuação a buscarem uma postura mais epistemológica, reflexiva e consciente diante de suas práticas voltadas efetivamente para a mudança e desenvolvimento do território.

Ao retomar o objetivo central deste artigo que é o de “fazer uma abordagem sobre o processo de releitura nos conceitos utilizados para o Tema de Interesse Turismo da Fundação Parque Tecnológico Itaipu- Brasil que desenvolveu um arcabouço teórico metodológico apropriado, visando orientar as ações da instituição no tema turismo, contribuindo para tornar as práticas turísticas em práticas sociais, mais responsáveis e mais humanas”, pode-se afirmar que este foi alcançado. Este artigo relatou uma iniciativa de uma instituição que busca o desenvolvimento territorial pautado entre outros

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

temas em um turismo sustentável, um tema complexo em um território complexo. Desta forma a FPTI demonstra como irá desenvolver suas ações.

Uma iniciativa inovadora de atuação traz imbuída em si uma grande responsabilidade a seus condutores, que é o promover a melhoria da qualidade de vida de uma população que anseia por oportunidades. Criar tais condições e transformar a realidade dessas pessoas que em grande parte desconhecem a própria existência da FPTI-BR é o grande objetivo a ser alcançado.

Assim, um processo que aponta fortes indícios de continuidade e aprimoramento. Outras etapas e novos trabalhos devem ser desenvolvidos, entre eles a criação de uma política institucional de turismo e a realização das ações pautadas nesta nova concepção.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Referências Bibliográficas

Acerenza, M. (2000). *Administración del turismo: conceptualización y organización*. 4 ed. México: Trilhas.

Beni, M. C. (2005). *Análise Estrutural do Turismo*. 8. ed. São Paulo: Senac.

Boff, L. (2005). *Virtudes para um mundo possível: hospitalidade, direito e dever de todos*. Petrópolis: Vozes.

BRASIL, Ministério do Turismo (2003). *Plano Nacional do Turismo: Diretrizes Políticas- 2003-2007: diretrizes, metas e programas*. Brasil. Ministério do Turismo.

Carta da Terra (2000). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra> Acesso em: 01 mai. 2013.

Constanza, R. (1991) *Ecological Economics: the science and management of sustainability*. New York: Columbia University Press.

Dencker, A. F. M. & Bueno, M. S. (org.) (2003). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Thomson.

Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil (2012). *Resolução de Conselho Diretor 022/2012*. Centro de Documentação FPTI. Foz do Iguaçu.

Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil (2010). *Resolução de Conselho Diretor 040/2010*. Centro de Documentação FPTI. Foz do Iguaçu.

Gastal, S. & Moesch, M. (2007). *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*. São Paulo, Ed. Aleph.

Godbout, J. T. (1997). Receber é dar. In: *Communications*, nº 65.

Itaipu Binacional (2003). *Carta de intenções para formação do Parque Tecnológico Itaipu*, Central Hidrelétrica de Itaipu, 23 de maio de 2003. Disponível em: http://www.pti.org.br/system/files/file/carta_intencoes_PTI.pdf. Acessado em: 22 mar. 2011.

Itaipu Binacional (2005). *Estatuto da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil*. Anexo da RDE 070-2005. Centro de Documentação de Itaipu.

Moesch, M. (2003) Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: Marcellino, N. C. (Org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Morin, E. (2002). *Os Setes Saberes Necessários À Educação Do Futuro*. São Paulo: Cortez.

Nobre, M. & Amazonas, M.(2002) (Orgs.). *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: Ed. IBAMA.

Organização Mundial do Turismo (1980). *Declaração de Manila. Código Mundial de Ética do Turismo*. Disponível em: ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf Acesso em 01 mai. 2013.

Pereira, A. & Nogueira F. (2013). *O papel da popularização das ciências: Parque Tecnológico Itaipu*. In: III Congreso Ciencias, Tecnologías y Culturas. Universidad de Santiago de Chile – USACH.

Rodrigues, R. O. L. (2005) A vila de São Vicente - Patrimônio cultural submerso: uma missão para a arqueologia subaquática. *Patrimônio: Lazer & Turismo*, Disponível em: http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=51&bibliografia=1&#bibliografia_ancora. Acesso em 01 abr. 2013.

Sachs, I. (1993). *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Nobel.

Sachs, I. (2000) *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.

Silva, J. A. (2000) *Direito Ambiental Constitucional*. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros.

Sotuyo, J. C. (2011). *O Parque Tecnológico Itaipu como território para articulação do fomento ao desenvolvimento regional*. Artigo submetido para o XIV Congresso Latino - Iberoamericano de Gestão Tecnológica – ALTEC - Lima, Peru.

Sotuyo, J. C. & D'Alkaine, C.V. (2010). *Itaipu technological park, an innovative model of step to the sustainable development and regional integration of the triple frontier Argentina – Brasil – Paraguay*. Full paper published in the XXVII IASP World Conference on Science and Technology Parks, Deajon, Korea.

Sotuyo, J. C. & D'Alkaine, C.V. (2011). A new proposal for science and technology parks in developing regions and countries. The Itaipu Technological Park experience. In XXVIII IASP World Conference on Science and Technology Parks, Copenhagen.

Sotuyo, J. C.; Jung, M.A.M. & El Khoury; J. H. H. (2012). Modelo de Parque Científico e Tecnológico como política pública de desenvolvimento regional. In: Bouchardet, R.L.S. (org.), *Parques Tecnológicos: Plataformas para articulação e fomento ao desenvolvimento regional sustentável*. Brasília.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

United Nations for Development Program. (1990). *Human Development Report*. New York: Oxford University.

Yázigi, E. (1999). *Turismo: uma esperança condicional*. 2ª. ed. São Paulo: Global.